



# TRIBUNA Livre

21  
SETEMBRO  
1957

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRETOR: ANTONIO JOSÉ DA COSTA

CHEFE DA REDACÇÃO: JOÃO BARBOSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção: LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 32113 - AMARES

## Manuel Machado de Azevedo

«Leia-se em seu nascimento, que foi das fraldas de uma serra (Lousã), o engano de Eurípedes, que julgou estar a fortuna aliada à nobreza do lugar em que se nasce; assim o pensei eu algum tempo, mas pensei mal, que o tempo me há desenganado nisto como eu, tudo.

A fortuna não está onde se nasce, onde se vive aí está ela!

Onde a vida é morte não há aí fortuna, que até aos fins daquela tem esta o seu império, e assim ninguém se iluda por ter nascido na corte de um grande monarca.

Tratai da virtude, que o mesmo Sol se eclipsa pela interposição da Lua qualquer pequeno nublado ofusca o seu esplendor».

(Versão do castelhano)

deixa transparecer em suas mesmas crónicas.

Manuel Machado e Sá de Miranda decidiram-se a fazer-lhe frente com a palavra eloquente e ainda melhor com o exemplo.

Derramou-se por esta província «poesia humana misturada com suavidade divina» sob a umbrosidade das árvores seculares e o meigo influxo do murmúrio das fontes; e veio depois aninhar-se pelos pendores de Entre Homem e Cávado, quando os Salões de Castro e da Tapada se ergueram em templos de elevada espiritualidade.

Essa campanha de fixação dos grandes senhores em suas terras, dos nobres proprietários em seus solares, foi um grande bem; desanuveando-se



Manuel Machado de Azevedo... s.m. de C. B. de Azevedo; reprodução das gravuras obtidas por cópia de quadros a óleo existentes no palácio dos condes da Figueira. (Da Hist. de Port. de P. Magas)

Foi por estas belas expressões, de um profundo julgar e sentir das coisas do mundo, que o primeiro marquês de Montebelo, Felix Machado, em edição de 1660, se propôs marcar a personalidade e tecer a biografia de seu bisavô Manuel Machado de Azevedo, senhor das Casas de Castro de Carrazedo, Vasconcelos e Barroso, dos solares delas e das terras de Entre-Homem e Cávado, vila de Amares e Comenda de Sousel na Ordem de Avis.

Aquela corrente de despeito pela nobreza provinciana, que perspicazmente insinua, vinha de longe; já Fernão Lopes a

a atmosfera política de ambições e invejas que promoviam o desdouro e a intriga cortesã, esses nobres senhores, pelas suas naturais virtudes e acções brilhavam com luz própria que ninguém interpunha nem eclipsava, como outros tantos astros de várias grandezas à distância do Astro-Rei.

Em vez de tirar, davam-lhe brilho, quando em seus domínios eram outros tantos fortes sustentáculos do trono.

A imprudência com que a Revolução liberal desalojou a fidalguia de seus solares e de

(Continua na 4.ª página)

## General Almeida Barbosa

### 1.º centenário do seu nascimento

Esta figura de homem bom, que, num exemplo raramente igualado, aliava à bondade paternal para com os seus subordinados, os melhores dotes de energia disciplinadora, imposta à força do exemplo dado, de coragem, de abnegação e de acendrado zelo militar, ajudado por um carácter ímpoluto, inteligência lúcida, vontade forte, paternal carinho, afinal, por uma caridade cristã sem limites, que era o seu tema, o seu farol mais seguro, — esta figura gigante, foi, sem dúvida, a de um militar digno da maior admiração e respeito.

Ao passar o centenário do seu nascimento seria, a todos os títulos, uma flagrante injustiça não realçarmos aqui as suas qualidades excepcionais e fazermos votos para que esta nobre figura do nosso exército e um dos melhores filhos de Amares, sirva de vivo exemplo de heroísmo, bondade e fé, que apresentamos como um dos mais belos modelos de soldado íntegro.

O General Adolfo de Almeida Barbosa foi, em França, o planeador e comandante da Brigada do Minho e de uma Divisão na Grande Guerra, de 1914/18, e a frase de «que foi a mais bela personificação do esforço português na Grande Guerra», constante dos dizeres da placa mandada colocar na casa onde faleceu, na cidade de Viana, pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra, diz bem do patriotismo com que exerceu esses comandos. Nasceu em vinte de Setembro de 1857, no lugar de S. Gens, freguesia da Torre, concelho de Amares. Tinha 71 anos de idade na data do seu falecimento (27 de Julho de 1928).

Foi promovido a alferes, para inf. 8, em 9 de Janeiro de 1884; a tenente em 19 de Setembro de



1889; a capitão em 19 de Novembro de 1897, servindo no Ultramar desde 1900 a 1902; a major em 23 de Fevereiro de 1909; a tenente-coro-

nel em Agosto de 1912 e a coronel em Janeiro de 1915. Como coronel fez parte do C. E. P. e embarcou para França em 1917, como comandante do 5.º regimento de infantaria.

Organizou ali, como dissemos, a Brigada do Minho e foi seu comandante.

Seguindo a organização militar inglesa, em substituição de regimentos foram criadas brigadas a quatro batalhões, uma das quais, a 4.ª, ele planeou, conseguindo juntar os batalhões do Minho — o 3 de Viana, o 8 e 29 de Braga que já comandava, e ainda o de infantaria 20 de Guimarães, — ficando assim, na Brigada que passou a comandar, todas as unidades de infantaria provenientes do Minho.

Mais tarde foi nomeado comandante da 1.ª Divisão, onde se conservou até ao fim da guerra. Regressando ao país foi colocado na reserva, sendo depois promovido a general, por distinção, por decreto de 3 de Julho de 1926.

Eis o teor do Dec. n.º 11.860 de 1926 que o promoveu:

«Atendendo ao altos serviços prestados pelo coronel de infantaria actualmente na situação de reserva, Adolfo de Almeida Barbosa, no corpo expedicionário Português, onde exerceu durante largo prazo o comando interino de uma divisão com comprovada competência, inteligência e muito zelo, fazendo sentir benéficamente a sua acção disciplinadora nos subordinados, dando-lhe por vezes em circunstâncias bastante críticas

## O Padre Albino José Fernandes Alves

### é o novo pároco de Ferreiros

Há tempos que a agradabilíssima notícia tinha chegado até nós e corria célere, despertando a satisfação de todos. Somente se esperava, avidamente, que ela se oficializasse e que aqui chegasse o alto benefício da feliz escolha.

«Doublé» de sacerdote íntegro e de cidadão digno, apurado e activo, o sr. Padre Albino Alves cativa pela sinceridade e afecto do seu trato e domina pela luminosidade da sua inteligência esclarecida.

Nasceu na freguesia de Ruivães, do concelho de Vieira do Minho, a 14 de Fevereiro de 1921, ordenando-se no Seminário de Braga, no dia 18 de Setembro de 1943.

Foi pároco, em primeira nomeação, na freguesia de Oliveira, Arciprestado da Póvoa de Lanhoso, ali servindo até 11 de Agosto de 1946.



(Continua na 3.ª página)

(Continua na 4.ª página)

# TRIBUNA AGRÍCOLA

## INDICAÇÕES

### sobre o emprego de anidrido sulfuroso e fabrico de vinhos verdes tintos

Todo o Vinicultor consciencioso, deve ter a nítida compreensão da necessidade absoluta das desinfecções das lagaradas pelo anidrido sulfuroso, pondo de parte estultos preconceitos, filhos da ignorância e do desleixo.

O anidrido sulfuroso pode ser empregue sob duas formas: na de metabissulfito de potássio ou na de solução aquosa de anidrido sulfuroso.

Não é indiferente a forma em que se deve empregar aquele gás.

O metabissulfito de potássio deve empregar-se nos vinhos normalmente bem equilibrados, vivos e que não revelem falta ou tendência para fraca acidez fixa, isto é, tendência para darem prova de pouco verdes.

É o caso mais geral e sempre que se cultivam castas regionais nas formas tradicionais de cultura.

As soluções sulfurosas reservam-se para os casos em que os vinhos revelem tendência para prova pouco verde, regra geral consequência de má escolha de castas, cultura de castas não regionais e em bardo.

Há contudo casos em que essa tendência é uma característica típica sub-regional e ainda nestes casos se deve empregar solução sulfurosa.

É o que se passa nos arredores de Viana do Castelo com a cultura quase extrema do Vinhão; em Monção e certas zonas de Amarante com vinhos de marcada tendência para entre-maduros, o mesmo sucedendo em Baião, Rezende, etc.

**Esmagamento** — esta ope-

ração deve realizar-se de preferência com o esmagador, aparelho que permite uma economia sensível de mão de obra e realiza um trabalho perfeito e higiénico.

As uvas, de boas castas regionais, só devem ser vindimadas quando bem maduras.

Quando suceda haver grande quantidade de uvas podres convem proceder à sua escolha para serem fermentadas separadamente.

O esmagamento deve efectuar-se, em qualquer caso, logo que a uva chegue ao lagar.

#### Momento de aplicação

— A desinfecção das lagaradas pelo sulfuroso deve fazer-se a par e passo que a uva chegue ao lagar e é esmagada.

Para isso, por cada pipa que passa no esmagador deve adicionar-se, desde logo, a dose correspondente de metabissulfito ou solução sulfurosa.

**Modo de emprego** — O metabissulfito é dissolvido numa vasilha de vidro, barro vidrado ou madeira, em alguns litros de mosto ou em dez vezes o seu peso de água morna e imediatamente distribuído sobre a massa esmagada, que em seguida se remexe com o ancinho de madeira.

A solução sulfurosa a 6" aplica-se distribuindo-se directamente em vários pontos do lagar e mexendo a massa para boa distribuição.

No fim do dia ou cheio o lagar ou baça, deve misturar-se bem toda a massa de forma a homogeneizar o conjunto, para boa distribuição do desinfectante.

Como regra geral, nos vinhos verdes, não se devem fazer correcções com ácido tartárico ou cítrico antes da fermentação.

#### Decurso da fermentação

Durante a fermentação a manta deve ser mergulhada três vezes cada 24 horas, para não secar e não ser invadida pelo «mosquito», veículo certo de maus fermentos, em especial do da azedia.

**Encuba** — O vinho deve tirar-se do lagar antes da manta mergulhar naturalmente.

Para boa determinação do momento da encuba deve usar-se o mustímetro e efectuar-se a leitura quando este aparelho indique uma densidade entre 1010 e 1005. No caso de se usar o gleucómetro do Dr. Guyot encubar quando este aparelho marque entre 1,5 e 1.

Qualquer destes aparelhos é acompanhado de instruções para o seu uso e nenhum vinicultor progressivo deve dispensar a sua utilização, para poder acompanhar de perto o trabalho fermentativo das suas lagaradas.

Para fazer a encuba há necessidade de arejar bem o vinho.

Deve-se para isso fazê-lo cair em jorro forte na pia ou lagareta, espumando.

Em especial quando se use bomba, deve esta chupar o vinho da pia e deitá-lo de alto na vasilha, não fazendo a mangueira entrar muito na batoqueira.

TRIBUNA LIVRE  
é distribuída em Braga,  
no Quiosque Central,  
Largo do Barão de São  
Martinho

## UM POUCO DE TUDO

*Aparecem, na imprensa diária, as primeiras notícias da escassez do vinho verde, escassez a que tem correspondido uma alta brusca e muito pronunciada no preço da pipa, que está rodando os 1.700 escudos para vinhos médios.*

*Também diz a imprensa que começam já a comprar-se, no Minho, vinhos do Sul, o que desfaz, pelo menos parcialmente, as rissonhas esperanças do vinhateiro minhoto de ver a cotação do vinho verde estabilizar num preço alto.*

♦ *Muitas são as amostras de frutos que se nos deparam. Podres, esburacados, defeituosos, um perpassar de aleijões que nos desola e confrange. O leitor, que, possivelmente, passou também pelo desgosto de ver a sua fruta pasto da bicharada e das doenças, não esqueça o espectáculo e, no próximo Inverno, não deixe de fazer os tratamentos, que de vez em quando indicamos e de seguir os nossos modestos conselhos.*

♦ *Os ácaros tem provocado, neste Verão, quente e seco como tem sido, bastantes estragos nas fruteiros, fazendo surgir defeitos sobre os frutos e provocando a queda precoce das folhas. Para começar a combatê-los convém desde logo fazer, durante o Verão, pulverizações com água simples. Ainda há que fazer, porém, dois tratamentos vernais; um com calda sulfocálcica e outro, o mais importante, com*

*um produto à base de nicotina, após a queda das pétalas.*

• *Repare no estado em que estão os seus tomateiros, com os frutos crestados pelo sol. Não se esqueça que, de futuro, deverá protegê-los com uma fiada a cada lado de feijão de trepar. Conseguirá, assim, que não se «escaldem» e obterá um melhor escalonamento da produção.*

## Tratamento de vasilhas avinagradas

Para desinfectar uma vasilha com cheiro a vinagre ou «pique» ou que tenha tido vinho que se tenha avinagrado, ou simplesmente de onde se tenha estado a tirar durante bastante tempo o vinho para gasto de casa, ou ainda em que se tenha mandado vinho para venda a retalho, procede-se do seguinte modo:

#### (a) para vasilhas pequenas

— Se a vasilha tem pouco sarro, aplicar o tratamento seguir indicado, usando de todas as vezes a corrente;

— Se a vasilha não foi recentemente dessarrada destampá-la e raspar cuidadosamente todo o sarro.

#### (b) vasilhas com portinhola

Dessarrar cuidadosamente e aplicar o tratamento a seguir indicado.

(Continua na 4.ª página)

Todas as vezes me encontro em frente, mesmo embalado em lirial arroubo, de charcos, pantanais, bôcas-de-lobo, medito humildemente nos grandes nadas deste mundo amargo e, abroquelado assim, caminho ao largo...

Todas as vezes que me fére o ouvido, embriagado ao fulgor de harpas cantantes, o matraquear de notas dissonantes, como um fúnebre ruído, penso ter chegado ao último absurdo e entressonho a loucura de ser surdo...

Todas as vezes que, a meus passos, luzem misérias, criações sem ordem, nas escalas nojas da desordem, que injustiças traduzem, sinto nos olhos duplas guilhotinas, ante o horror dessas cousas pequeninas...

Todas as vezes que, entre a mão profana, na acção naturalíssima do tato,

irrompe, sem querer, um desacato, cego à pureza humana, sintô que estaca a murmurar segredos, ante a crispada retração dos dedos...

Todas as vezes que, entre a bôca fria, condenada à transformação violenta, um sonho proibido se apresenta, ou paisagem sombria, ou cena letal, que a vista encanta, — tudo isto morre à entrada da garganta...

Pensando assim, agindo assim, querendo assim, domado pelas cinco portas do espírito, fortísimas retortas, em que rôlam tremendo

as ambições e as sensações da vida, sondo o infinito sem ver a descida...

Fujo à realidade? Durmo na quiméra? Que importa?... Sinto nalma, de hora

[em hora] um violino, uma cítara sonôra, um sol de primavera, e tenho, no Evangelho em que me [oculto], o gráu supremo de olvidar o insulto...

Há falsas fórmulas de triunfos, ame-as outro, procure-as outro... Neste mundo, e vencedor quem vence o pego imundo das trágicas infâmias,

sem imitar as víboras e as lesmas, que se arrastam, matando-as a si mesm[as]...

## II

Desta vida no fúlgido alaúde meu destino perpassa os magros dedos e, violando promessas e segredos, espalha a nota que abafar não pude...

Ouçoa fremir, em toda a plenitude, iras de deuses em batalha rude... como ao vento oceanos e arvoredos, — nota bendita em que se fundem me[dos]...

Concentração de prantos escondidos, música ardente, infiltra nos ouvidos, aprestando-me a frente para as lutas,

as injustiças feitas pelo mundo, os crimes sem castigo, o horror profundo aos que abusam das forças impolutas...

## RECORTES

Secção de ODEGAM

### No Turbilhão

ALVARO MAIA

# TRIBUNA do CONCELHO



## VIDA POR VIDA

### Angariação dos Fundos

O brioso corpo activo dos Bombeiros Voluntários de Amares, deslocou-se com as suas secções masculina e feminina, novamente às Termas do Gerês e ali fez a sua colheita de donativos, para a construção do seu novo quartel, que deu o resultado que abaixo se regista.

Estes trabalhos têm sido dirigidos pelo Chefe Afonso, que tem desenvolvido uma salutar actividade em benefício da nossa Corporação, apesar de não ser da terra.

É um belo exemplo a seguir por todos os que amam a Corporação, não devendo os naturais deixar-se ultrapassar em brio pelos de fora e assim conseguir elevar esta Humanitária ao desejado nível, proporcionando todos a direcção o seu auxílio para que possa levar a efeito o maravilhoso programa que tem em vista para a comemoração do Jubileu.

Transporte, 1.445\$40  
Luzia da Silva e Augusto R. Martins, 231\$00; Albina R. Martins e Alberto Carrazedo, 174\$00; Maria de Fátima Andrade e Alfredo Rodrigues, 160\$70. Soma, 568\$10.  
A transportar, 2.013\$50

## Bocas de incêndio

Pelo exame ultimamente feito pelo corpo activo dos Bombeiros Voluntários, verificou-se que todas as bocas de incêndio já se encontram em funcionamento, à excepção de uma, cuja importância é flagrante visto estar junto à bomba de gasolina do Largo Dr. Oliveira Salazar e não ser facilmente substituível por qualquer outra viinha devido à distância a que se encontra delas.

Reconhecemos e louvamos a bela compreensão que este problema mereceu à Ex.ma Câmara e estamos certos de que também esta estratégica boca de incêndio será posta a funcionar para que realmente o nosso elogio possa ser completo.

## Vida elegante

### Aniversários

Na passada quarta-feira, dia 18, festejou o seu aniversário natalício, em Rendufe, a Ex.ma sr.a D. Adelaide Veloso, esposa muito querida do Ex.mo sr. António Veloso.

Na passada sexta-feira, dia 20 o sr. Agostinho César Correia Peixoto e a Ex.ma sr.a D. Ana Amorim Vieira, na sua vivenda desta Vila, onde foi muito brindada pela família.

Amanhã — A gentil menina Eufrásia Maria Fernandes e a sr.a D. Carlinda Gomes de Abreu Macedo.

Segunda-feira — A menina Rosa Maria Macedo; a sr.a D. Esmeraldina Celeste. Meneses Guimarães; o sr. Abel José Dias Antunes e a Ex.ma sr.a D. Eracema de Pina Rodrigues, estremosa esposa do Ex.mo sr. Aparício Arantes Rodrigues, que em Rendufe se encontram em gozo de férias, vindos do Brasil.

## Novos assinantes

Junto de nós esteve o sr. António da Rocha, nosso conterrâneo e actualmente em Lisboa, e a pedir a sua inscrição como novo assinante.

Com todo o prazer o inscrevemos e já lhe enviamos o presente número.

\* \* \*

Também junto de nós esteve o sr. José de Sousa, natural de Covas, concelho de Terras de Bouro, e actualmente em Lisboa, a pedir a sua inscrição como novo assinante o que gostosamente registamos.

Conforme seu pedido o presente número já lhe é enviado para Lisboa.

## Concurso de Futebol dos «Leões d'A Modelar»

Após a segunda jornada de futebol, jornada esta que apresentou algumas surpresas para todos os concorrentes, a classificação dos dez primeiros é a seguinte:

1.º António Martins	23 P.
2.º Paulo R. B. Macedo	28 «
3.º Manuel A. da Silva	30 «
4.º Manuel A. V. Soares	31 «
5.º Manuel Pereira Janela	31 «
6.º João M. F. Barbosa	31 «
7.º Alberto A. Rodrigues	31 «
8.º António G. Meneses	31 «
9.º José da C. A. Dias	31 «
10.º António Ferreira	32 «

Nesta semana o número dos concorrentes excedeu todas as espectivas elevando-se para 52, dando a perceber que para a próxima jornada o número seja ainda muito maior.

Devido às surpresas que a jornada ofereceu, especialmente no desafio do Benfica—Braga, em que todos os concorrentes perderam elevado número de pontos, houve várias mutações nos dez primeiros lugares, devendo salientar-se os concorrentes que

estão no 8.º, 9.º e 10.º lugar e se encontravam, respectivamente no 20.º, 30.º e 25.º lugar.

Não pode passar, também, despercebido o corrente que se encontra em 1.º lugar, pois foi o que nestas duas jornadas conseguiu menor número de pontos.

Esperemos o desenrolar da 3.ª jornada e a todos boa sorte.

## NECROLOGIA

### Falecimentos

Na freguesia de Seramil — O sr. António José Antunes, com 71 anos de idade, viúvo, no passado dia 1 do corrente;

Na freguesia de Barreiros — O sr. António Manuel de Oliveira, viúvo, com 63 anos de idade, no passado dia 16 do corrente.

## LAGO

### Vindimas

Estão as vindas à porta. O vinho será menos e será melhor o que o do ano findo. Nas nos-as andanças pela freguesia temos verificado que, principalmente, nas ramadas, está muito estragado. Verificamos, também, mas em poucos sítios, felizmente, que há proprietários que para lhes não roubarem uns cachos de uvas, as sujam com procarias. É condenável tal uso.

### Casamento

Em Barreiros realizou-se o casamento da prendada menina Maria de Sá Costa, filha do sr. António e Costa e sua esposa sr.a Beatriz Sá, com o sr. Manuel Alves Soares, aqui residente, no lugar de Vila Nova. Aos nubentes desejamos um porvir repleto de felicidades.

### Baptizado

Realizou-se na igreja local o baptizado de um filhinho do sr. José Soares da Costa tendo apadrinhado o acto a senhora de Domingos M. Silva e seu filho sr. António Silva.

### Carlos Teixeira de Sousa

Encontra-se nas suas propriedades nesta freguesia o sr. dr. Carlos Teixeira de Sousa, ilustre director da Alfândega do Porto.

J. P.

Lede e assinaei  
"Tribuna Livre"

## Novo pároco de Ferreiros

(Continuação da 1.ª página)

Nesses 3 anos comproveu uma propriedade para juntar ao passal e fez grandes obras na Igreja.

Naquela data foi transferido para a freguesia de Sobradelo da Goma, no mesmo Arciprestado, onde serviu 11 isto é, até à sua actual transferência.

Nesta freguesia construiu uma residência paroquial de 2 andares, que ficou por cerca de 250 contos e é uma das melhores da Arquidiocese.

Além deste custo, a freguesia contribuiu com materiais diversos.

A Igreja foi beneficiada com obras internas e externas que comportaram em 23 contos, dotou-a com luz eléctrica, sacristia, etc. e construiu uma estrada de acesso à Igreja.

Reconstruiu duas capelas, comprou, explorou e encanou água para o passal, além de outras pequenas obras.

Nomeado presidente da Junta de Freguesia electrificou os principais lugares da freguesia e dotou-a com telefone público.

Da sua acção sacerdotal, administrada com esforço e carinho, advieram os melhores frutos para a freguesia que é considerada das melhores organizadas.

Por todas as circunstâncias fácil é admitir da profunda satisfação que a sua nomeação para a nossa freguesia causou, despertando em todos o sentimento de gratidão para com quem nos dotou tão bem.

Para Sobradelo da Goma, foi nomeado o Padre Aquilino Pereira que era pároco de S. Miguel do Monte, Fafe, amigo pessoal do novo pároco.

O senhor Padre Albino José Fernandes Alves, toma posse da freguesia no dia 29 do corrente, ou seja, de amanhã a oito dias. Embora o pro-

grama não esteja definitivamente assente não devemos estar muito longe da verdade ao dizer que a sua recepção se dará às 9,30 horas, no Largo dos Bombeiros, onde será esperado pelas associações religiosas e povo da freguesia.

Seguidamente celebrará a missa das 10 horas no fim da qual, na sacristia, receberá cumprimentos de todos os seus paroquianos.

## De Manáus

(Continuação da 5.ª página)

presentado pelo tenente Jorge Pacheco Morais, Monsenhor Anysio Ayres Esteves, representado pelo Cônego Walter Nogueira, António Barbosa e esposa; por parte da noiva os srs. Almiro Felgueiras de Alcântara e esposa, Sr. Ermindo Barbosa e Sr.a Edith Barbosa Victor Pinheiro e esposa, Eduardo Barbosa e esposa, Desembargador Orlando Monteiro e esposa, João Braga e esposa, Filipe Araujo e esposa, Abel Barbosa e Sr.a Maria Luiza Antony.

Após as cerimónias da praxe, os jovens nubentes receberam os convidados em casa dos pais da noiva à Rua Ruy Barbosa 148.

## HUMORISMO

### Gato escondido!...

Max está preocupado, o amigo Blix diz-lhe:

— Que tens, Max? Pareces-me aflito...

— Não é para menos. Minha esposa esteve no campo uns meses e voltou ontem. Eu tinha-lhe escrito na semana passada dizendo-lhe que não saia de casa e passava as noites lendo... E ontem chegou a conta da luz... taxa mínima, por falta de consumo!...

### Esta é reconte

A professora? — Quem foi o herói vindo de África, que chegou a esta linda cidade de Lisboa e lutou, conquistou e venceu?...

O aluno: — Foi o Matateu, do Clube Futebol os Belenenses!...

### Ossos do ofício...

Foi ter com o seu advogado certo indivíduo a quem não pagavam uma conta em atraso.

— Apresentou-lhe o recibo?

— perguntou o advogado,

— Apresentei, sim senhor.

— E que lhe disse o crédor?

— Que me fosse para o diabo.

— E você que fez?

— Viu imediatamente ter com V. Ex.a.

## CONDIÇÕES de assinatura

(pagamento adiantado)

Continente e Ilhas	
Semestre . . . . .	25\$00
Ano . . . . .	50\$00
Ultramar e Brasil	
(Por avião)	
Semestre . . . . .	91\$00
Ano . . . . .	182\$00
(Via marítima)	
Semestre . . . . .	40\$00
Ano . . . . .	80\$00
Estrangeiro	
(Por avião)	
Semestre . . . . .	115\$00
Ano . . . . .	230\$00
(Via marítima)	
Semestre . . . . .	60\$00
Ano . . . . .	120\$00

# General Almeida Barbosa

(Continuação da 1.ª página)

exemplo de coragem e abnegação e não tendo sido devidamente recompensado, o que a tantos outros tem sucedido. Em nome da Nação, o Governo da República, decreta, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — É promovido a general o coronel de infantaria na situação de reserva Adolfo de Almeida Barbosa.

Accentuemos que o general Almeida Barbosa, não obstante ter sido considerado o mais esforçado oficial superior do nosso exército, não foi promovido logo, após a grande conflagração mundial, devido à independência das suas atitudes.

É só, quando o regime vigente subiu ao poder, essa promoção se verificou, feita pelo Marchal Gomes da Costa que, propositadamente, quis que fosse essa a primeira promoção sua.

Por carta de 11 de Setembro corrente, dirigida ao Senhor Comandante do Batalhão de Caçadores n.º 7 de Viana do Castelo, os filhos do General Almeida Barbosa, Ex.ª Senhora D. Maria Amélia de Moraes Barbosa Santos e os Ex.ªs Senhores Armando Almeida de Moraes Barbosa e João Oscar de Moraes Barbosa, fizeram oferta à referida Unidade Militar, das medalhas e condecorações, objectos de arte e de uso militar de seu Pai, que a seguir descrevemos:

A cruz de Guerra de 1.ª Classe, com palma; A de Ouro de Bons Serviços em Campanha, com palma; A de Ouro de Comportamento Exemplar; A de Oficial da Ordem de Aviz; A de Comendador(?) da Ordem Inglesa de S. Miguel e S. Jorge; A da Victória; A Comemorativa da Campanha na França na Guesá de 1917/18; A «Fourragère» da Cruz de Guerra de 1.ª Classe, como Comandante da Brigada do Minho, que com essa medalha foi condecorado; e, além dessas medalhas, as fitas dos distintivos delas, de uso no pequeno uniforme.

Ofereceram também a sua espada e alguns objectos de seu uso militar, «sticks» e bengala, assim como o objecto de arte que lhe foi oferecido pelos Municípios do Minho onde foram recrutados os soldados da Brigada, que comandou e tanto se distinguiu, e

ainda uma fotografia alusiva ao acto da entrega à Brigada do Minho, nos campos da Flandres, da bandeira que lhe ofereceram, — e algumas bordaram — as senhoras do vinho de família de oficiais que nela combatiam, fotografia com que um grupo de senhores oficiais homenageou, já em tempo de paz, oferecendo-lha com as suas assinaturas.

Apresentam como principal razão da preferência dada a essa unidade militar, para a oferta, o facto de ela estar aquartelada em Viana do Castelo, a cidade do Minho onde então partiu para a guerra com as tropas que aí comandava, à qual regressou depois dela, onde viveu até ao seu falecimento e está sepultado, cidade essa cujos habitantes muito o admiravam e estimavam e lhe prestaram cativantes homenagens.

O Município de Viana honrou-o, dando o seu nome a uma das praças da cidade.

Foi louvado e distinguido muitas vezes pelo seu saber militar e pela sua acção de comando. Citamos os louvores: de 1908, em que foi realçada a forma criteriosa como resolveu questões táticas que lhe foram propostas; e de 1918, pela inteligência, dedicação e zelo de que deu provas durante o tempo que serviu na Divisão O. P. n.º 306 do C. E. P.

Chefe de família dos melhores, teve os três filhos já aqui citados, que ainda hoje vivem mas nenhum deles seguiu a carreira das armas.

O saudoso extinto era viúvo da Sr.ª D. Rosa Miquelina Vasconcelos Peixoto Moraes, desde 22 de Julho de 1904.

Ontem realizou-se em Caldelas, com a assistência de seus filhos, Ex.ªs Senhoras D. Maria Amélia de Moraes Barbosa Santos, Ex.ªs Senhores Armando Almeida de Moraes Barbosa e João Oscar de Moraes Barbosa, e genro, Arquitecto Ex.º Senhor Alfredo da Assunção Santos, uma tocante cerimónia religiosa na matriz de Caldelas.

Como retrato fiel do seu amor ao soldado e como verdadeiro espelho de gratidão, apresentamos o soneto se que transcreve do livro «Arquivo Poético da Grande Guerra», de Rogério Marques de Almeida Russo, ten. mil. de artilharia — voluntário combate da Grande Guerra:

## NOSSA TERRA E NOSSO PAI

Ao Ex.º Sr. Coronel Barbosa, comandante da 4.ª brigada (Brigada do Minho), chamado «Pai dos Soldados»

Por J. A. DE FREITAS BARROS  
alf. mil. de inf. 29

Escurecia, vinha a noite de mansinho,  
E o bom soldado já vai indo p'ra o seu posto,  
Deixando ver certa alegria no seu rosto  
E assobiando, uma ária alegre, mui baixinho.

Oh! neste horrível da guerra, sente-se e gosto  
Em comandar soldados, filhos lá do Minho,  
Que, ao lembrarem o seu bom lar e o seu bom ninho,  
Sabem, com saudade, esconder o seu desgosto.

A noite escura — nesta guerra, a mais temente —  
la eu rondando na neve que sempre cai,  
E aos meus soldados ensinando mansamente:

— A Senha... Braga, Santo... Barbosa. Notai...  
E todos eles respondiam de contentes:  
'Stá bem, 'Stá certo, nossa Terra e nosso Pai.

## Tratamento de Vasilhas avinagradas

(continuação da 2.ª página)

### Tratamento:

1.º — Rebola-se ou esfrega-se com vassoura de piassaba, usando a solução:

Água fervente, 10 litros; Carbonato de sódio, 1 kilo.

2.º — Lava-se com água fresca e limpa, até esta sair clara.

3.º — Repete-se esta operação até que desapareça

qualquer cheiro e azedia.

4.º — Deixa-se escorrer de um dia para o outro e sulfura-se abundantemente 3 vezes com dois dias de intervalo entre cada sulfuração, empregando de preferência o mechador ou sulfurador.

## Afrancamento de vasilhas novas

### (a) de madeira

Esfregar à escova de piassaba ou rebolar demorada-

## “Tribuna,” de Vila Verde

### Câmara Municipal de Vila Verde

Continuação da 5.ª página

Santa Marinha; 5) Rede eléctrica: a) Ampliação da rede eléctrica, ampliação da rede eléctrica a diferentes freguesias do concelho, b) Reparação em grande escala da rede já existente. Melhoramentos Rurais: 1) Estradas e caminhos municipais: a) Continuação da estrada ou caminho do Pico a Gomide (8.ª fase); b) Idem da estrada da Portela do Vade a Aboim da Nóbrega (já em construção) (2.ª fase); c) Idem da estrada de Valbom S. Martinho a Valdreu (já em construção) (2.ª fase), já participada. d) Idem da estrada de S. Mame-

mente os cascos com:

Água, 10 litros; Carbonato de sódio, 500 gramas.

Esta solução empreza-se a ferver, batendo demoradamente se se trata de vasilhas pequenas, ou molhando bem as paredes, com vassouras de cabo comprido, se se trata de vasilhas com portinhola.

Nestas, logo que o calor deixe o pessoal entrar nelas continua-se a esfregar com vassoura, não esquecendo os tampos.

Repetir a solução até que a solução de soda saia sem côr.

Lavar em seguida com muita água fresca e por várias vezes até que saia completamente limpa.

Deixar enxugar durante 24 horas.

Tapar e sulfurar com mecha, ou de preferência com o sulfurador.

### (b) de cimento

(Lagares ou Cubas)

Encher os lagares ou cubas, com água limpa durante alguns dias e verificar se há alguma fuga de líquido.

Esvaziar seguidamente e deixar secar.

Proceder agora à tartarização de todas as paredes, pincelando-as com a solução:

Água, 10 litros; Ácido trático, 1,5 quilos.

Convém dar duas demãos seguidas, abundantemente e cruzadas, utilizando um pincel de trolha, para que haja garantia de um revestimento completo.

Deixa-se secar e lava-se com água limpa não esfregando.

Passados dois ou três dias repetir a operação, deixando secar e lavando novamente com água limpa.

As cubas serão mechadas depois de bem secas.

## Visado pela censura

de de Escariz até S. Martinho (já em construção); e) Idem do caminho Municipal entre o término da estrada Municipal do Cruto, em Cervães, e o limite do concelho de Barcelos (já em construção) (3.ª fase); f) Reparação e beneficiação do caminho Municipal que liga a estrada nacional de Cervães (lugar do Cruzeiro) com o limite do concelho de Barcelos (freguesia de Oliveira), já em construção, 2.ª fase; g) Alagamento e reparação do caminho de Santo Izidro, em Sabariz (já em construção); h) Construção de uma ponte sobre o Rio Homem para continuação da estrada de Vila Verde às Neves em Amares; i) Continuação do caminho do Reguengo, em Vila Verde; a Ligação da estrada de Sande à de Gomide; l) n) Idem caminho que liga a estrada nacional n.º 101 à Igreja de Gême; m) Construção do caminho de Oleiros a Atiães; o) Construção do caminho de Mangueiros ao Barral, em Cervães; p) Idem da estrada que liga Valões, Cedeceda e Penascais à estrada nacional 101 em Portela do Vade; q) Reparação e beneficiação da estrada de Larim a Cruz, em Soutelo.

-- São estas as obras que a Câmara pensa levar a efeito no próximo ano com a participação do Estado por serem aquelas que reputa essenciais ao desenvolvimento e progresso do concelho. Como já foi dito o ano passado, procurou a Câmara fazer um estudo sério do plano de actividade para 1958, plano que seja viável. Ficam evidentemente a aguardar oportunidade outras obras de real interesse, e que muito beneficiaram o concelho.

Mas não é possível fazer isto num só ano; se se fizerem metade das enumeradas, já é muito. Far-se-á o que se puder dentro das possibilidades financeiras e se da parte do Estado houver, como estamos convictos que haverá, o equivalente auxílio.

O conselho Camarário tratou ainda de outros assuntos, como seja atribuir à Senhora Tesoureira da Câmara a gratificação legal, e oficiar ao sr. Engenheiro Urbanista para apresentar o plano da Urbanização da Vila num curto prazo de tempo, a fim de lhe não ser recendido o contrato.

Eis, o plano de actividade da Câmara para 1958.

Vila Verde, 17-9-1958

D.

## MONOGRAFIA DO CONCELHO

Continuação da 1.ª página

Também por detrás da porta lateral da capela-mor, do lado do Evangelho, se lê outra inscrição:

«ESTA CAPELLA-MOR MANDOU FAZER O ABB.º MARCOS DE SOUSA COELHO P.º O QUE LHE DEIXA 4 MEDIDAS 2 DE ALVO E MAIS 2 ESTAS NA FREG.ª D QUAIRAS LUGAR DO OUTEIRO DIZEMADOS — 1704».

Tem imagens muito perfeitas, como a de N. Senhora da Piedade, e antigas, a de S. Caetano; as principais vieram da antiga matriz.

Mas os valiosos altares, de boa talha e estilo, quer o principal quer os dois laterais, esses também vieram e mais tarde levaram sumiço, constando mesmo que o provento foi do antiquário por ter encontrado uma bela ocasião de fazer negócio chorudo.

O que não tem remédio, remediado está; conservem-se ao menos o que resta do avultado património sagrado e artístico de tantas das nossas igrejas e Santuários!

Acompanhou-os um precioso retábulo de madeira que se encontrava a meio do arco-cruzeiro, no lugar do actual sanefão, adquirido a quando dos novos e modernos altares, e representava a S. S. Trindade a coroar N. Senhora.

Na sacristia existe uma tela com o belo retrato de S. to António e o Menino Jesus nos braços; está assinada e revela muita antiguidade. Bem merecia ser classificada e restaurada.

Tem valiosos paramentos antigos, de boa seda, guardados e afestados de galões de autêntica lhama de prata dourada. Consta que os melhores vieram do Convento de Bouro.

No momento que se colige esta breve notícia, decorrem na igreja obras gerais de certa importância, promovidas por esclarecido benfeitor que vela pela manutenção do bom gosto e integridade do conjunto.

A freguesia de Amares tem, além da vila, os seguintes lugares:

Paços, Cancela da Cruz, Eirado, Casas Novas, Ribeira, Capela, Granja e Extremo.

As Inquirições que tantos conhecimentos têm suministrado, e podem considerar-se, se bem que não elaboradas com esse fim, o primeiro estudo monográfico das freguesias do norte do país, pelo menos os breves textos das primeiras (1220) deveriam justamente ocupar lugar de honra do presente trabalho.

(Continua no próximo número)

## Bilhetes — Cartas de Angola

III

Meu querido Pedro Lucas:

«Não prometas ao pobre nem devas ao rico», diz um velho aforismo, e eu prometi falar-te do meu amigo e óptimo companheiro de viagem de Amarés a Braga e daqui a Lisboa o Senhor «Inflexível» — assim se chamava ele.

Era um bom rapaz, de meia estatura num corpo franzino de tez morena, tendo embutidos, no rosto de jovem, uns olhos pretos e brilhantes, mas muito marotos. Alegre e comunicativo, difundia boa disposição à sua volta, ou na roda dos amigos, ou em momentos de cavaqueira. Tinha até um certo geitinho para exagerar, por vezes...

A única bagagem de que se fazia acompanhar consistia num barril de óptimo vinho verde, no despacho do qual, em Braga, experimentou certas dificuldades — como mais tarde te contarei — dificuldades essas que por momentos embaciaram, em parte, a nosso contentamento exteriorizado por gargalhadas francas, remate indispensável das suas anedotas.

Não obstante gostar de vinho — o vinho, quando é bom, alegre o coração dos homens e, também, não desagrada às mulheres, — não se embriagava: bebia para viver, e não vivia para beber — assim se explicava.

E, realmente, nem na própria adega entrava, nem, tão pouco, era frequentador das capelas de Baco erigidas nos povoados, ou disseminadas pe-

las margens dos caminhos. Por isso, todos gostavam dele.

Era, também, muito honrado e seriíssimo, mas, muito doente. Tinha a coluna vertebral muito hirta e, consequentemente, não podia trabalhar. Segundo confissão espontânea, saída da sua própria boca, e que eu muito bem ouvi com estes ouvidos que a terra há-de pulverizar, comeu travessas e engoliu garfos e nem com a força e peso de todos os Santos da Corte Celestial conseguiu vergar a cerviz ao sacrifício do trabalho, que amaldiçoava desde os tempos de solteiro.

E a sua cara metade tolerava — que remédio!... este estado de coisas, dizendo: — é a Cruz do matrimónio!... — que Deus dá aos bem casados — acrescentava a sogra, irónicamente.

Termino, por hoje. No próximo postal contarei o resto.

Deseja o bem estar de todos, o teu amigo.

Boa-Fé, 15 de Setembro de 1957.

GONZAGA DA CRUZ

A Modelar — Telef. 62113

Lede e assina  
«Tribuna Livre»

## Manuel Machado de Azevedo

(Continuação da 1.ª página)

suas herdades, levando-a a consumir os seus rendimentos e a viver ociosa de suas antigas e nobres ocupações pelos grandes centros, foi outro de tantos dos seus erros que cedo produziram os mais trágicos efeitos e dificilmente deixarão de exercer os seus estragos.

\* \* \*

Na verdade, através da longa dinastia dos senhores de Entre-Homem e Cávado, que de 1450, que foi confirmada a posse deste senhorio em Pedro Machado, até aos últimos condes da Figueira, o perfil de Manuel Machado avulta entre as figuras mais destacadas do seu século.

Só a notável influência e atracção que uma mesma comunhão de princípios e ideias afins permitiu exercer na pessoa do grande Sá de Miranda, o maior vulto literário do tempo, seria um justo título de gratidão e reconhecimento de que as terras de Entre-Homem e Cávado lhe ficaram devidoras!

Mas, se este incalculável benefício é de ordem e valor moral e não importa a todos, também no temporal a sua acção inteligente e providencial não foi de menor monta:

Faltava nesta região o azeite; logo das estacas de oliveira que por mar mandou trazer de Coimbra e ensinou a plantar a toda a província do Minho, multiplicaram-se os olivais e os lagares para o seu fabrico, o mesmo acontecendo com as laranjeiras e outras ár-

vores de fruto que também fez transportar dos seus senhorios da Lousã e hoje qualquer dos dois produtos constitui uma de suas mais apreciáveis fontes de riqueza.

Verdadeiro fidalgo e cavaleiro, o seu interesse pela agricultura e pela melhoria de condições de vida do trabalhador rural, é nota palpante.

No sentido de desagrarar-lhe os encargos e já de si a desgraça e a dor — substituiu a *lutuosa*, direito que recebia por morte dos seus rendeiros, pela *parecerosa* que foi a obrigação em que ficaram de reconhecer o senhorio com um carneiro, uma fogaça e um cabaço de vinho, quando nascesse varão, como princípio de boa estreia.

Tempo de violências e excessos, dispondo do direito de vida e de morte sobre os seus súbditos não consta que abusasse da autoridade e do mando, antes da persuasão.

Montebelo refere, a propósito o seguinte episódio:

Solicitou-lhe el-rei um pequeno contingente de homens de armas, para servirem em África contra os mouros.

Rufou o tambor e deitou-se «bando de guerra» mas ninguém se alistava.

Inteirado da psicologia do seu povo, lançou o senhor de E. H. e C. mão de um estratagemas:

Construiu e fez elevar bem alto no céu um «papagaio», espécie de balão luminoso que na neblina de noites sucessivas deixou aos povos da redondeza a impressão de que se tratava

## De Manaus Casamento

Realizou-se no passado dia 31 o enlace matrimonial do sr. Renato Gaspar de Alcântara, digníssimo oficial do exército, servindo actualmente no 27 B. C. com a Senhorinha Maria Izabel Ferraz Barbosa, dilecta filha do sr. Antero Fernandes Barbosa e da Sr.ª Alzira Ferraz Barbosa.

Serviram de padrinhos por parte do noivo, no acto civil e religioso, respectivamente os Srs. Antero Barbosa e esposa, Tenente Coronel Márcio de Menezes e esposa, Capitão David Luigi Farini e esposa, Tenente Tibúrcio Alves Ribeiro, Senhorinha Maria de Fátima Barbosa, Capitão Waldir Caripuma Maués e esposa, Francisco Barbosa e esposa, Paulo Freire Ferraz e esposa, Dr. Almir Aranha Braga e esposa, representado pelo Tenente Luiz Taulois Areliano de Aquino Gaspar e esposa, representado pelo tenente Alvaro Bragança Perez, Fernando de Oliveira Santos e esposa, representado pelo tenente Jorge B. Ribeiro, Humberto Silvio Reis e esposa, re-

(Continua na 4.ª página)

de um «sinal do céu» e logo concorreram de subejo a entrar nas fileiras.

\* \* \*

Castro de Carrazedo continua a dominar, como fortaleza em descampado, senhora dos melhores segredos e grandezas da história de Entre-Homem e Cávado.

Domingos M. da Silva

Folhetim da «Tribuna Livre», 38

## SEMPRE NOIVOS

Por Porfirio de Sousa'

(Recordações do Minho — Usos e costumes)

O José desempenhou-se rapidamente da missão que lhe confiara a noiva e quando chegaram ao Outeiro já lá se encontravam os outros convidados.

As duas famílias confraternizaram com alegria e boa disposição e o José e a Maria Teresa, de mãos dadas, apreciavam, sorridentes, o alegre e espalhafatoso espectáculo.

— Com que então, senhor Policarpo — principiou o tio Francisco — o seu filho sempre me saiu um traste!

— Ah! sim, e porquê?

— Ai! o meu amigo ainda me pergunta porquê!

— Sim, pois eu estou como Pilatos no credol!

— Então o maroto não teve a ousadia de ir à minha própria casa roubar-me a filha?

— E olhe, amigo Francisco, havemos de convir que o rapaz não teve maus gostos!

— Lá nisso, concordo eu!

— E, além disso, estão no seu tempo.

— Também é verdade.

E o amigo Francisco não se pode queixar...

— Porquê?

— Já se não lembra que fez, precisamente, a mesmíssima partida ao tio António do Moinho, roubando-lhe, também, a filha, aqui a senhora Albertina?

— Bons tempos esses, amigo Policarpo, que não voltam mais!

— Essa é a minha grande pena, o meu profundo desgosto.

— Eu ainda me lembro bem como o amigo Policarpo fez o seu «pé de alferes» à hoje sua mulher e, aqui para nós, você não foi melhor «traste» do que me saiu o seu filho mais novo.

— Ai Francisco amigo — recordar é viver, é viver fugidamente o passado, cheio de saudades, de gratas recordações que jamais se apagarão no coração dos velhos, como eu!

— Tá... tá... tá!

Como êle está hoje.

— Uma sombra, uma múmia do que fui...

— É a lei da vida, meu velho amigo!

— É dura lei...

— A que não podemos fugir...

— Infelizmente!

— Mas deixemos as nossas coisas tristes e regosigemo-nos com a alegria, com o amor dos nossos filhos!

— Sim, tem razão. O que não tem remédio, remediado está e não vale a pena recordar coisas passadas que nos entristeçam, quando, na verdade, temos na nossa frente, na pessoa dos nossos filhos, a radiosa mocidade toda entregue ao seu doirado sonho de amor.

— Oh! amigo Policarpo, você não aprendeu essas coisas com as mãos na rabiça da charrua!

— Pois não! Aprendi parte nos livros, visto que, apesar de cavador gostei sempre de ler, e parte por experiência própria.

— Filho de peixe sabe nadar e agora já me não admiro como o José me soube enfeitigar a filha.

— Oh! Francisco! — interveio a mulher — que é que tu e o tio Policarpo estão há mais de meia hora a cochichar?

— Se tu o soubesses, Albertina — até choravas!

— Chorava porquê?

— De saudades...

— De saudades?!

— Sim! mulher.

— Não compreendo.

— De saudades do nosso tempo, de saudades daquele dia em que eu fiz a mesma partida aos teus pais que o José nos fez hoje a nós...

— Que partida?

— A de te pedir em casamento...

— Pediste-me em casamento porque eu te autorizei... porque foi da minha livre vontade...

É o caso de hoje, pois também foi da livre vontade da Maria Teresa...

— E então?

— É que aqui o amigo Policarpo também se estava a recordar dos seus tempos, dos nossos tempos, de quando ele pediu a senhora Maria da Graça em casamento.

— Dizes bem, homem! — os nossos tempos!

(Continua)

## MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

E, a este respeito, por que não-de ficar assim meio erguidas sobre o monte da «Santinha», que não são monumento nem rutnas a assinalar, como em tantos outros lugares semelhantes, o velho castro que ali existiu?

Prossiga-se nesse magnífico exemplo de vossos maiores, que, inspirados das reminiscências do velho culto pelas altitudes, remotos logradouros da antiguidade, despreziam-se da terra e peregrinavam até lá, a espiritualizarem-se em piedosas romagens, clamores e procissões, a dar princípio a inesquecíveis costumes e tradições, que de modo algum podem deixar-se despenhar no vácuo das modernas concepções.

Tem-se dado o merecido relêvo a uma campanha que patrocina a ideia da construção de uma estrada de acesso, por cada uma das vertentes de Caires e de Cadelas, às alturas de S. Pedro-fins, em que as duas freguesias confinam.

E' obra de vulto, mas de certo modo imperiosa, pela força de não se deixar perder as excepcionais condições dessa maravilhosa estância, tornar possível aos modernos meios de transporte a subida a um tão soberbo miradouro de Entre-Homem e Cávado, considerando quanto se dão por satisfeitos e extasiados os olhos dos que, calcurriando a montanha, daí admiram, dando por bem compensado o sacrifício, o surpreendente panorama de meio mundo a seus pés, e ao longe o mar.

Quando o homem forte e destemido de outros tempos não podia deitar-se a repousar, de um dia de trabalhos e fadigas, descuidado da sua família e haveres, porque o inimigo rondava de perto a hora própria para o assalto, do mesmo modo que das outras freguesias situadas mais ao norte acudiam ao Castelo de Bouro, era a este altíssimo cume que os povos limítrofes trepavam sem enfado, a reunirem-se em verdade de armas à volta da clássica fogueira que a outras eminências ao longe dava senha e alarme; e por isso não lhe passou de todo, além dos que já se referiram, este nome de guerra de «Monte do Facho».

Quando se sacrificaram por assegurar aos vindouros uma melhor época de relativo bem-estar e tranquilidade, a obra do progresso não parou, a cada idade cabem novas responsabilidades.

Sítio por demais digno de toda a veneração e respeito, bebruçados sobre este gigantesco varandim da terra e do tempo, os homens de amanhã, medindo o espaço, bendiriam, cada vez mais reconhecidos, a obra das gerações passadas!

O padroeiro da freguesia e, de tempos imemoriais como no geral acontece nas demais, S. Salvador — De Sancto Salvatore de Amares (Inquirições de 1220) — e é de notar a observação do respectivo texto, que além dos *B' jurados não havia aqui muitos*, circunstância que abona a minguada população desse tempo nas terras da planície.

Em 1706, Carvalho da Costa dá-lhe 69 fogos; a Cartografia de J. M. Baptista (1875) regista 71 fogos e 309 habitantes; presentemente, pela estatística paroquial, atinge os 160 fogos, com 700 almas.

Não é preciso fazer comentários a tão extraordinário crescimento da população verificado nas nossas principais aldeias nestes últimos 50 anos; o que é de todo indispensável é que às entidades, que de mais perto acompanham este magno problema, não sejam estranhos o carinho, cuidado e atenções que a subsistência do corpo e da alma requiere para que a sociedade se mantenha útil a si mesma e à futura, de que é elo e cadeia.

Amares foi abadia da apresentação da mitra.

O edifício da igreja actual foi sujeito a obras de adaptação.

Sobre a porta principal, por baixo do nicho da lindíssima imagem de pedra (pintada) de Nossa Senhora do Amparo, tem numa lápide que sofreu motilção e lhe comeu algumas letras, a seguinte inscrição:

ESTA CAPELLA MANDARÁ FAZER OS IRMÃOS DA I. DE N. S. DO SOCORRO; na padieira ou verga da mesma porta, a data de 1705, e no canto «Ampliada e restaurada em 1936» quer dizer, foi-lhe aumentado o corpo na parte que fica dianteira à torre, que ou teve relógio ou era para lhe ser aplicado, visto o curioso «mostrador» que possui, lavrado em pedra com altos e baixos relevos.

(Continua na 4.ª página)

# Tribuna de VILA VERDE

## Novo assinante e colaborador do nosso jornal

Temos o prazer de juntar às nossas fileiras a pena do ilustre jornalista e vilaverdense Dr. Miguel Vilhena da Cunha, muito digno funcionário superior do Ministério da Economia.

Não precisamos de citar aqui nem enaltecer Miguel Cunha; a atestar a sua brilhante pena, estão, os escritos publicados por todos os jornais do país e não seríamos nós, humildes escrevinhadores sem preparação, que a isso nos abalançaríamos. O futuro o dirá.

Tribuna de Vila Verde, saudava efusivamente o seu futuro colaborador e conterrâneo ilustre Dr. Miguel Vilhena da Cunha.

### N. da R.

Vai, em breve, iniciar a sua colaboração nas colunas do nosso jornal, o sr. dr. Miguel Vilhena da Cunha, natural do concelho de Vila Verde e residente em Lisboa.

Trata-se de um espírito culto e desempeirado, conhecedor dos problemas do nosso tempo, e capaz de os tratar com verdade e desassombro.

Formado graças à sua tenacidade e brio, novo ainda, é um dos valores da geração que surge plena de vida e ciente das suas responsabilidades pronta a desempenhar a sua alta missão.

Não podíamos, pois, deixar de saudar com alegria o seu aparecimento que virá engrandecer e prestigiar este órgão da imprensa regionalista.

## Sociedade

Encontra-se em Espinho com sua Ex.ª família, a gozar as suas merecidas férias, o Sr. Doutor Alexandre Herculano Martins da Costa, muito digno Delegado do Ministério Público em Vila Verde.

## Festas a Nossa Senhora do Alívio

Realizou-se no passado domingo, dia 15 a peregrinação a Nossa Senhora do Alívio, que atraiu àquele Santuário milhares de peregrinos de todo o Minho, mormente do concelho, que ali foram peir à Virgem pela paz de Portugal e do Mundo.

## As nuvens que andam no ar, adensam-se...

Sob o título há «Nuvens no ar», publicado no nosso último número, rebentou uma botrasca tremenda!

Ao contrário do que supunhamos — a calma camufelada — a tempestade continua.

E o que é mais engraçado é que os indivíduos atingidos tentam descarregar as nossas profissões sobre cidadão pacífico e que nada tem com o caso, como em breve se verá.

O que estes videirinhos pretendem é estabelecer a confusão nas hóspedes contrárias, aliando a carga e tentando ficar

acaçapados, com o trabuco em riste, para espingardear traiçoeiramente aqueles que os enfrentam de cara.

E' nisto que eles são mestres exímios, esgrimistas de espada de dois gumes.

## Câmara Municipal de Vila Verde

— Sob a presidência do Sr. Doutor António dos Santos Ferreira, reuniu no dia 12 do corrente o Conselho Municipal, para discutir o plano de actividade para 1958, que pelo seu volume fica a atestar a boa vontade da nossa Edilidade, bem como dos membros que fazem parte do conselho Camarário que não se furtam a sacrifícios para elevar este concelho ao lugar e categoria que por lei lhe pertencem assim os poderes públicos o entendam.

Temos sobre a nossa mesa de trabalho um fascículo cedido pelo sr. Abel Gama, inteligente chefe da secretaria e nosso querido amigo, sobre o plano de actividade para 1957, que reza assim:

«Nunca é de mais repetir-se que o concelho de Vila Verde tem características especiais que não podem deixar de ser ponderadas não só pela administração local como pelos altos poderes do Estado.

A sua enorme área, o número levado de freguesias com os seus problemas próprios, uma vasta rede de estradas e caminhos municipais, que necessitam de uma permanente vigilância, número elevadíssimo de edifícios escolares para conservar, sede de comarca que abrange três concelhos com todos os encargos próprios de conservação, reparação, electrificação, etc., de todas as repartições dela dependentes.

A assistência que se vem exercendo com notável acção benéfica no concelho e que de ano para ano nos leva mais elevada verba, tudo isto cria obrigações difíceis e caras de satisfazer.

Juntando-se a tudo isto uns exíguos rendimentos, pela falta, no concelho, de indústria, e de outras fontes de receita, verifica-se que os encargos normais de administração absorvem uma parte muito importante das disponibilidades do Município ou seja 90% da receita ordinária, ficando reduzida a capacidade administrativa camarária a pouco mais de uma centena de contos.

Dadas estas circunstâncias e acrescentando que o Estado no ano corrente, por motivos que para aqui não interessa esclarecer, não dotou nenhuma obra de tantas que estão em curso e de tantas pedidas, o plano de actividade para 1958 não é outro que o de

O que vale é que toda a gente conhece estes indivíduos que congemnam de noite o que de dia põe em prática e inventam um motivo logo que outro se ofusca.

Haja prudência, senhores!

1957, com umas ligeiras modificações.

Sai do plano a reparação, beneficiação e alargamento do pavimento do caminho que liga a estrada nacional número 101 a Igreja da Loureira, alargamento do cemitério de Vilarinho e a construção das escolas de Atiães, Loureira, Cordeal (Duas Igrejas), Aboim, 2 edifícios, um de duas salas e um de uma sala nas Lameiras, Valões, Oriz Santa Maria e Gomide, por serem obras já concluídas e acrescentamos a construção das escolas de Codeceda e Valbom S. Pedro por o estado estar na desposição de as compartilhar e a Câmara estar habilitada e executá-las.

Nem todas terão viabilidade, mas como de momento não sabemos quais, por não saber as que são compartilhadas, pelo Estado, resolveu a Câmara incluir todas aquelas que já tem o estudo feito, isto é, a planta elaborada e o respectivo pedido de comparticipação e mais uma ou outra que, embora não tenha o estudo feito, a julgue de grande necessidade, ficando assim habilitada a, quando o Estado a compartilhar, poder executá-las.

Feito este pequeno apuramento, vamos inumerar as obras a executar. Melhoramentos Urbanos: 1) Edifícios: a) Construção de casas para os magistrados judiciais; b) construção de 7 edifícios escolares do plano dos Centenários, Francos em Prado Santa Maria, Turiz 1 edifício de duas salas, Sabariz, Novegilde, Covas um edifício com duas salas, Codeceda e Valbom S. Pedro; c) Construção de sentinas públicos em Vila Verde encimadas por um coreto. 2) Arruamentos: a) Modificação do pavimento das ruas de Vila Verde e respectivos esgotos das águas das chuvas e parte do saneamento. 3) Abastecimento de águas: a) Abastecimento de água à freguesia e vila do Pico de Regalados por fontenários (já em construção); b) Idem à vila de Prado, c) Idem ao lugar de Mouriz, na freguesia de Pico S. Paio; d) Construção de 1 fontenário em Revenda, Travassós; 4) Cemitérios: a) construção de um cemitério em Arcozelo; b) construção de um cemitério em Oriz

(Continua na 4.ª página)